

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM¹

Valquiria Coelho Pina Paulino²

Resumo:

Este artigo teve como objetivo discutir sobre a prática pedagógica e seus desafios para docentes que atuavam em cursos de graduação em Enfermagem públicos e privados no estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada com docentes de 20 cursos, sendo 16 privados e 4 públicos. A coleta de dados foi realizada *in loco* nas instituições que ofereciam o curso no momento da coleta em 2016. Foi utilizado um questionário semiestruturado auto aplicável. Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser docente do curso de Enfermagem, estar na instituição de ensino no momento da coleta e aceitar participar após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise foi feita com auxílio do programa *SPSS versão 20.0*. Participaram 213 professores, sendo 60 dos cursos públicos e 153 dos privados. Do total de participantes, 78,8% eram do gênero feminino, a faixa etária predominante foi de 31 a 50 anos. Comparando as variáveis experiência, regime de trabalho, produção científica e utilização de metodologias ativas de ensino, o estudo mostrou que os docentes dos cursos públicos são mais experientes, tem dedicação exclusiva a universidade, tem maior número de produções científicas e utilizam mais metodologias ativas de ensino. Evidenciou também que tanto nos cursos públicos quanto nos privados os docentes vivenciam desafios na sua prática pedagógica dentre elas: sobrecarga de trabalho e desvalorização financeira, falta de infraestrutura e materiais, desinteresse e falta de preparo dos alunos, e despreparo para o exercício da docência. Sugere-se a implantação de políticas de valorização e formação do docente.

Palavras chave:

Prática Pedagógica; Educação Superior; Educação em Enfermagem, Docentes; Formação.

CHALLENGES IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS OF NURSING DEGREE

Abstract:

This article aimed to discuss the pedagogical practice and its challenges for teachers who worked in undergraduate public and private nursing courses in the state of Goiás. It is a descriptive, cross-sectional research with a quantitative approach, carried out with teachers from 20 courses, being 16 private and 4 public. Data collection was carried out *in loco* at the institutions that offered the course at the moment of collection in 2016. A self-applicable

¹ Este artigo é parte da Tese de Doutorado desta autora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, intitulada: Identidade, Prática Docente e Características Ocupacionais dos Professores dos Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado de Goiás. Projeto aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

² Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde da Universidade Federal de Jataí – Goiás. Membro do Núcleo de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (NUFOPE) e Líder do Núcleo de pesquisa Gestão, Educação e Cuidado em Saúde (NEGECS). Área de estudos e pesquisa: Formação Docente para a Saúde e Ensino na Saúde. E-mail: valquiria_paulino@ufg.br.

semi-structured questionnaire was used for the collection. The inclusion criteria for the participants were: to be a professor of the Nursing course, to belong to the educational institution at the time of collection and to accept participation after signing the Free and Informed Consent Form. The analysis was performed using the SPSS version 20.0 program. 213 teachers participated, out of them 60 were from public courses and 153 from private courses. Of the total participants, 78.8% were female, the predominant age group was 31 to 50 years old. Comparing the variables experience, work type, scientific production and the use of active teaching methodologies, the study showed that public school teachers are more experienced, they have exclusive dedication to the university, have a greater number of scientific productions and use more active methodologies of teaching. It also showed that both in public and private courses, teachers experience challenges in their pedagogical practice, among them: overload of work and financial devaluation, lack of infrastructure and materials, lack of interest and lack of preparation of students, and unpreparedness for teaching. It is suggested the implementation of policies for valuing and training teachers.

Keywords:

Pedagogical Practice; Higher Education; Nursing Degree, Teachers; Formation.

DESAFÍOS EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE PROFESORES DE CURSOS DE ENFERMERÍA

Resumen:

Esta investigación tuvo como objetivo discutir la práctica pedagógica y sus desafíos para los profesores que actuaban en cursos de licenciatura en enfermería, públicos y privados, en el estado de Goiás. Se trata de una investigación descriptiva, transversal, con enfoque cuantitativo, realizada con docentes de 20 cursos, siendo 16 privados y 4 públicos. La recogida de datos se realizó in loco en las instituciones que ofrecían el curso en el momento de la recogida en 2016. Para eso, se utilizó un cuestionario semiestructurado autoaplicable. Los criterios de inclusión de los participantes fueron: ser profesor del curso de Enfermería, estar en la institución educativa al momento de la recolección y aceptar la participación luego de firmar el Formulario de Consentimiento Libre e Informado. El análisis se realizó con la utilización del programa SPSS versión 20.0. Participaron 213 docentes, siendo 60 de cursos públicos y 153 de cursos privados. Del total de participantes, 78,8% eran mujeres, el grupo de edad predominante fue de 31 a 50 años. Comparando las variables experiencia, forma de trabajo, producción científica y uso de metodologías de enseñanza activas, el estudio mostró que los docentes de escuelas públicas tienen más experiencia, tienen dedicación exclusiva a la universidad, tienen mayor número de producciones científicas y utilizan más las metodologías de enseñanza activas. También mostró que tanto en cursos públicos como privados, los docentes experimentan desafíos en su práctica pedagógica, entre ellos: sobrecarga de trabajo y devaluación financiera, falta de infraestructura y materiales, desinterés y falta de preparación de los estudiantes, y falta de preparación para la docencia. Se sugiere implementar políticas de valoración y formación de los docentes.

Palabras clave:

Práctica Pedagógica; Educación Universitaria; Educación en Enfermería, Docentes; Formación.

Introdução

Este artigo é parte da tese de doutorado intitulada: Identidade, Prática Docente e Características Ocupacionais dos Professores dos Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado de Goiás. O recorte deste presente artigo teve o intuito de discutir sobre a prática pedagógica no que tange ao uso de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e nos desafios que estes docentes enfrentam no seu cotidiano. Os pressupostos para realizar a pesquisa surgiram a partir de estudos realizados no Núcleo Pesquisa em formação docente e práticas educativas (NUFOPE-UFJ). Nas discussões realizadas surgiram vários questionamentos a partir da reflexão sobre o contexto no qual os docentes, especialmente os da área de saúde estão inseridos. Na busca de responder aos diversos questionamentos realizou-se a pesquisa com a finalidade de discutir a identidade docente e sua prática pedagógica tendo em vista as diversas mudanças recentes no campo da saúde e consequentemente no âmbito da formação dos profissionais desta área.

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) várias mudanças no campo da saúde e da formação profissional ocorreram no sentido de atender os princípios de integralidade, universalidade e equidade. Para o cumprimento do princípio da integralidade houve a necessidade de formar os profissionais de saúde com um conhecimento ampliado nas dimensões objetivas, subjetivas e sociais, de modo a colocar em prática ações voltadas para o cuidado e para a gestão tendo como foco o ser humano na sua integralidade e indivisibilidade. Neste sentido houve um movimento de reorganização dos currículos da saúde, uma vez que os conhecimentos puramente técnicos não conseguem suprir as necessidades de habilidades e competências suficientes para o atendimento integral ao ser humano (FABRO *et al.*,2018).

Para tal a formação do profissional deve ter em vista o protagonismo do estudante, a valorização do conhecimento prévio, a diversificação de cenários de prática, o rompimento da dicotomia entre teoria e prática, a aproximação com a realidade e os problemas nela contido, o desenvolvimento da capacidade de resolver os problemas identificados, o incentivo para o aprender a aprender e para a gestão do conhecimento (FABRO *et al.*,2018).

Neste contexto de mudanças na formação, as instituições formadoras têm um importante papel sendo o cenário para concretização destas transformações e nele está o professor e sua prática pedagógica que não se circunscreve ao trabalho em sala de aula, mas se organiza em vários tempos e espaços. Esta prática repercute diretamente no processo de formação do aluno. Desta forma, o estudo sobre a prática pedagógica do docente pode ajudar na compreensão do processo de formação, na ressignificação das relações entre teoria e

prática e das relações entre professor e aluno, pode favorecer uma reflexão sobre a o rompimento com as concepções puramente técnicas da docência, pode estimular as discussões sobre a valorização do docente e contribuir com os movimentos pela melhoria das condições de trabalho do professor melhorando todo o processo de formação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2011).

De acordo com Franco (2016) as práticas pedagógicas são práticas que se organizam para concretizar expectativas educacionais, são carregadas de intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas a transformações da realidade:

As práticas pedagógicas devem se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens. Esta prática envolve muitas circunstâncias a saber: os objetivos, a formação docente, o conhecimento das técnicas didáticas, o conhecimento do conteúdo, o ambiente institucional, o clima organizacional, as perspectivas da equipe, a organização no espaço e tempo, a infraestrutura, os equipamentos, a quantidade de alunos, a organização e interesse dos alunos, os conhecimentos prévios, as vivências, as experiências (FRANCO,2016, p.541).

Desta forma, a prática do professor não se reduz à função de transmissão dos conhecimentos já construídos, mas, integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Estes saberes são adquiridos por meio da formação inicial e contínua dos professores (TARDIF, 2012; MASSETO, 2012).

Deste modo o professor (as) é agente fundamental da transformação da retórica na prática, ou seja, é por meio deles que as mudanças são colocadas em prática. Desta forma, para termos bons professores temos que formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimento, ações e saberes sobre a sua prática pedagógica. Não basta fazer uma aula, é necessário saber o porque se desenvolveu daquele modo, necessário que o professor tenha leitura e compreensão da realidade que o cerca (FRANCO, 2016).

Portanto, as mudanças na formação dos profissionais de saúde passam necessariamente pela prática do professor, pois é ele quem conduz o processo de ensino e aprendizagem, quem é o agente de informação e transformação pela sua “capacidade de ligar e religar os saberes” (BACKES *et al.* ,2010).

Diante do que foi descrito, a concretização das mudanças no ensino e na formação dos profissionais de saúde passa necessariamente pela prática pedagógica dos docentes e pela sua formação. Neste sentido torna-se mister estudar a prática do professor para se

compreender as mudanças na formação dos profissionais de saúde. Esta temática sempre foi foco de interesse, e tornou-se uma possibilidade de estudo no doutorado a partir das leituras, discussões e reflexões no Núcleo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas educativas (NUFOPE-UFJ). Para responder tais reflexões e questionamentos elaborou-se este estudo tendo como questão norteadora: Nestes cenários de mudanças do ensino superior, especificamente nos cursos de enfermagem, influenciados pelas políticas de reorientação da formação dos profissionais de saúde e pela expansão do ensino superior, como ocorre a prática pedagógica e seus desafios sob o olhar dos docentes dos cursos de graduação em Enfermagem públicos e privados do estado de Goiás?. Este recorte teve como objetivo descrever a prática pedagógica e seus desafios para os docentes dos cursos de graduação em Enfermagem do Estado de Goiás.

Trata-se de pesquisa descritiva do tipo transversal com abordagem quantitativa. Foi realizada no ano de 2016 em 20 instituições de ensino superior, que oferece o curso de graduação em Enfermagem do estado de Goiás, sendo 16 privadas e 4 públicas. Para a constituição da população da pesquisa foram utilizados os critérios de seleção amostral por conveniência, a qual totalizou 213 professores. Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser docente dos cursos de graduação em Enfermagem no estado de Goiás; estar vinculado aos cursos com portaria de reconhecimento do Ministério da Educação; estar presente no local de trabalho no momento de coleta de dados. Antes da coleta de dados o trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás. Para a coleta, utilizou-se um questionário semi estruturado de acordo com os objetivos do trabalho. Este instrumento passou por refinamento e adequação através de avaliação por estatístico, avaliação por professores com domínio na temática que avaliaram a consistência interna e a validade de conteúdo. Os dados foram tabulados no programa Microsoft® Excel 2010 e a análise estatística realizada pelo programa SPSS® versão 16.0. Foi utilizado como nível de significância o valor 5% ($p < 0,05$).

Resultados e discussões

A prática pedagógica e seus desafios

Participaram deste estudo 213 professores dos cursos de graduação em Enfermagem do estado de Goiás, sendo 60 dos cursos públicos e 153 dos cursos privados. Neste artigo

abordamos os métodos de ensino aprendizagem utilizados por esses docentes em sua prática pedagógica e os desafios dessa prática. Após análise dos dados estabeleceu-se a categoria prática pedagógica seus desafios. A prática pedagógica não se restringe a utilização de métodos e técnicas de ensino aprendizagem, porém para este estudo optamos por esse recorte para mostrar os métodos e técnicas de ensino utilizadas e a diferença dessa utilização nos espaços públicos e privados. Além disso levantou-se os desafios da prática pedagógica destes docentes.

Existe uma diferença entre método e técnica de ensino. O método tem o significado de o caminho a seguir para atingir um determinado fim, ou seja, o roteiro geral para uma atividade. A técnica de ensino é a operacionalização do método. Assim o método é o caminho e a técnica é o veículo (MASETTO,2012).

Os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo e conteúdo e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos. podem ser tradicionais que exigem um comportamento passivo do aluno, assim cabe ao professor transmitir os conhecimentos e ao aluno receber os mesmos. Os métodos ativos que são assim chamados por se opor a passividade do aluno. baseiam-se na participação ativa, uma vez que ele tem a responsabilidade de junto com o professor fazer suas próprias descobertas (TAVARES,2011 ; PILETTI,2004).

Comparando a utilização de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem dos docentes dos cursos públicos e privados, os resultados mostraram que os docentes dos cursos públicos utilizam mais os métodos de trabalho em grupo, de problematização, aula em unidade de saúde e discussão de textos. E, nos cursos privados, utiliza-se mais a aula expositiva e expositiva dialogada, estudo dirigido e aulas de laboratório.

Para Fabro (2018) é essencial que métodos ativos de ensino sejam incorporadas nos currículos da área da saúde. Pois os mesmos tem vantagens em relação aos métodos tradicionais, uma vez que torna a relação docente e discente mais democrática para formar profissionais seguros no seu papel social, capazes de refletir sobre a própria prática e capazes de buscar soluções para aquilo que identificaram como problemas nas suas práticas cotidianas com o intuito permanente de atender tendo em vista o ser humano na sua integralidade.

No entanto para que a utilização desses métodos tornar-se uma realidade nos cursos de saúde é fundamental a qualificação docente, visto que o professor é um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, são sujeitos primordiais, responsáveis por integrar o

conhecimento teórico com o prático da profissão para qual o aluno está sendo formado, ele que conduz o processo e que adequa o conteúdo à realidade do aluno, que orienta o melhor caminho a ser seguido. Sendo assim, a materialização das mudanças propostas somente ocorre através da ação docente (PAULINO,2018).

Além de descrever os métodos e técnicas utilizados pelos docentes dos cursos de Enfermagem este estudo também mostrou os desafios apontados por eles em sua prática pedagógica. Os desafios mais citados pelos docentes foram: a sobrecarga de trabalho e desvalorização financeira, falta de infraestrutura e de materiais, falta de interesse e dificuldade de aprendizado dos alunos e despreparo para a docência.

A sobrecarga de trabalho e desvalorização financeira foi uma das dificuldades mais citada pelos professores dos cursos públicos 37 (61,6%). Citada também por 49 (32%) dos docentes dos cursos privados. Nos cursos públicos, os docentes relacionam essa sobrecarga às exigências das instituições no cumprimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão ao mesmo tempo, Além disso há uma cobrança por produção científica em um tempo cada vez menor para atender as exigências dos órgãos de fomento e de avaliação, em muitos casos, são os próprios docentes que buscam recursos para a realização das pesquisas. Esse produtivismo acadêmico gera a precarização do trabalho e a rivalidade intensa entre os próprios docentes e essas circunstâncias podem gerar adoecimento dos professores (BORSOI; PEREIRA, 2013).

Nos cursos privados essa sobrecarga é atribuída pelos docentes as longas jornadas de trabalho em vários locais deferentes, pois um grande número deles trabalha em diversas instituições de ensino, ou no ensino e também em instituições de saúde. Nestes casos o vínculo empregatício que, na maioria das vezes, é um contrato temporário traz no seu bojo insegurança e instabilidade. É o regime de professor horista, neste o trabalho do docente é atrelado ao número de aulas dadas, assim o professor busca o maior número de aulas possível para aumentar o salário e sofre uma instabilidade financeira, pois cada semestre as aulas são redistribuídas dependendo da demanda e do interesse da instituição (LIMA; LIMA-FILHO,2009).

Tanto nos cursos públicos quanto nos privados a desvalorização financeira foi citada pelos docentes, sendo que nos primeiros, o salário não é compatível com o nível de escolaridade e a dedicação exclusiva à universidade, o que os leva a buscar uma complementação salarial por meio bolsas produtividade que exigem dos docentes intensas jornadas de trabalho para cumprir as exigências e os prazos. No contexto dos cursos privados

os baixos salários pagos aos docentes fazem com que os mesmos tenham mais de um vínculo de trabalho, em muitas vezes o ensino torna-se uma complementação salarial (MANCEBO,2012; BORSOI; PEREIRA,2013).

Outro desafio citado foi a falta de infraestrutura e materiais, sendo este um dos desafios enfrentados pelos docentes, especialmente nos cursos públicos, o centro deste problema está na falta de investimentos e a desvalorização da educação. O resultado é o funcionamento dos cursos com salas superlotadas, instalações de bibliotecas e laboratórios inadequados ou inexistentes, falta de equipamentos, falta de condições de trabalho, falta de técnicos administrativos para apoio nas atividades docentes. Toda esta situação pode gerar reações nos professores tais como apatia ou a frustração com o trabalho e também o adoecimento (LIMA; LIMA-FILHO,2009 ; BORSOI; PEREIRA,2013).

Tanto nos cursos públicos quanto nos privados a falta de interesse e dificuldade de aprendizado dos alunos foram citadas pelos docentes. A interação professor e aluno, tanto individualmente como em grupo, se destaca como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, se manifesta na parceria e na corresponsabilidade pelo processo e na aceitação de uma relação assumida entre adultos, tanto por professores quanto por alunos. No entanto, os docentes referem que os alunos não estão se envolvendo nas atividades, há um despreparo intelectual, uma imaturidade para estabelecer relações interpessoais e também uma falta de preparo dos docentes para lidar com o desinteresse desses alunos (RODRIGUES,2013).

Sendo algumas das razões apontadas por pesquisadores para esse problema: a heterogeneidade dos alunos no que tange ao conhecimento prévio, a construção de um ambiente desfavorável para o processo de ensino e aprendizagem, onde as salas numerosas e as aulas são centradas na transmissão de informações puramente técnicas. Para vencer este desafio é necessário neste sentido reforçar a dimensão pedagógica, com capacitações permanentes para que os docentes possam transpor a essas condições desafiadoras, além da capacitação docente torna-se fundamental mais investimentos na educação e uma política consistente de valorização docente (RODRIGUES,2013 ; LIMA; LIMA-FILHO,2009 ; PAULINO,2016).

Os dados deste estudo mostraram também como desafio para os docentes a falta de preparo para o exercício da docência, sendo citados por 41 (68,3%) dos professores dos cursos públicos e por 78 (50,9%) dos cursos privados. Na área da saúde, os professores, na maioria das vezes, não têm formação específica para a docência. Isso pode ser explicado porque a maior parte dos professores “se tornaram professores” em razão da sua atuação

profissional e do seu conhecimento específico e não tiveram formação pedagógica (PAULINO; COSTA,2013)

Compreendendo a docência como uma função ímpar, que exige conhecimentos específicos, um constante aprendizado, uma vez que, esse exercício no ensino superior não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou de mestre ou de doutor ou ainda, uma experiência no exercício de uma profissão, exige isso tudo, mas também as competências próprias da prática pedagógica, pois ensinar não se restringe a um repasse mecânico de informações, mas uma prática complexa que demanda um conhecimento e aprofundamento sobre as ferramentas necessárias para a condução do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor é um dos protagonistas deste processo, sendo o mesmo responsável por orientar e conduzir os alunos pelo melhor caminho em sua formação profissional (TARDIF, 2012; MASSETO, 2012).

Para tal as instituições de ensino tem um papel primordial, quer nas pós graduações, um espaço que forma estes docentes e devem incluir disciplinas no currículo que aborde o processo de ensino e aprendizagem para que os professores possam conhecer os saberes necessários para a prática pedagógica ,valorizando assim a formação para o ensino além da formação para a pesquisa, mas também é mister que as instituições de ensino tenham políticas de valorização e capacitação docente, que promovam ações de educação permanente para que os docentes tenham a oportunidade aprofundar os conhecimentos e melhorar sua prática pedagógica (BACKES; MOYA; PRADO,2011 ; ZANON; ALTHAUS; BAGIO,2018).

Considerações Finais

Compreendendo que a prática pedagógica envolve muitas circunstâncias e que estas são dinâmicas, o objetivo deste estudo se ateve a descrever os métodos e técnicas de ensino escolhidas pelos docentes e os desafios desta prática. O estudo mostrou que parece haver diferenças na utilização destes métodos e técnicas nos âmbitos públicos e privados, visto que mostrou que os docentes dos cursos públicos utilizam mais os métodos de trabalho em grupo, de problematização, aula em unidade de saúde e discussão de textos. E, nos cursos privados, utiliza-se mais a aula expositiva e expositiva dialogada, estudo dirigido e aulas de laboratório. Evidenciou também que existe um movimento para a utilização de métodos ativos para atender as demandas da formação para a assistência a saúde especialmente no que tange a

integralidade. Assim para formar profissionais de saúde preparados para a realidade complexa da saúde é fundamental que os mesmos sejam protagonistas de sua formação e os docentes são os que os guiam e os direcionam neste sentido por isso a formação dos profissionais passam necessariamente pela formação docente.

Este recorte focou também nos desafios enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica, dentre os desafios os mais citados foram: a sobrecarga de trabalho e desvalorização financeira, falta de infraestrutura e de materiais, falta de interesse e dificuldade de aprendizado dos alunos e despreparo para a docência. Para vencer esses desafios enfrentados diversas ações devem ser desenvolvidas, dentre elas, a inserção de disciplinas que tratam de formação pedagógica nas pós graduações, para a valorização de se formar para o ensino além de se formar para a pesquisa, a elaboração de políticas institucionais para favorecer as condições de trabalho, desenvolvimento de ações de educação permanente e políticas de valorização docente, uma vez que não há como colocar em prática as transformações necessárias para a formação dos profissionais de saúde sem que haja a valorização e o preparo dos docentes.

Referências

- BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2010, vol.63, n.3, pp. 421-426.
- BACKES, V. M. S.; MOYA, J. L. M.; PRADO M. L. do. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2011, vol.19, n.2, pp. 421-428.
- BACKES, V. M.S. et al. Expressões do conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2013, vol.22, n.3, pp. 804-810
- BORSOI, I. C. F., & PEREIRA, F. S. (2013). Professores do ensino público superior: produtividade, produtivismo e adoecimento. **Universitas Psychologica**, 12(4), 1211-1233.
- FRANCO, M.A.P.S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
- FABBRO, M.R.C, SALIM, N.R, BUSSADORI, J.C.C, OKIDO, A.C.C, DUPAS, G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.** 2018.
- FRIEDLANDER, M.R.; MOREIRA, M. de A. Formação do enfermeiro: características do professor e sucesso escolar. **Rev. bras de enferm.** jan-fev;59(1):9-13,2006.

LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(6):1093-102.

LIMA, M.F.E.M.; LIMA-FILHO, D.O. Condições de trabalho e de saúde do/a professor/a universitário/a. **Revista Ciência e Cognição** v.14 n.3, 2009.

MACEDO, K.D.S.; ACOSTA B.S; SILVA E.B; SOUZA N.S; BECK C.L.C; SILVA K.K.D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery** 22(3) 2018.

MANCEBO, D.; SILVA JUNIOR, J.R. **Trabalho docente e expansão da educação superior brasileira**. Rio de Janeiro :EDUERJ, 2012.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2º Ed. São Paulo Sannus, 2012.

PAULINO, V.C.P; COSTA, D.P.L. Formação e práticas educativas nas graduações em saúde: limites e desafios. In: RAIMANN, A. (Org). **Formação de Professores e Práticas Educativas: Outras questões**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

PAULINO, V.C.P. A Formação no ensino superior em saúde: Olhar dos docentes. In: BRITO, E.S.; SILVA, H.M.S. (Org). **Cenários de Mudança na Política Educacional Brasileira e os Desafios das Licenciaturas**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2018.

PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo: Atica, 2004.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S.G. ALMEIDA, M.I. (org.) **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL, V. MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação. **Rev Esc Enferm USP** 2007; 41(1): 161-4.

RIBEIRO J.F, COSTA J.M.L, SILVA M.A.C. Prática Pedagógica do Enfermeiro na Docência do Ensino Superior. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(2):291-302, fev., 2018.

RODRIGUES, J. A. et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. **Rev. bras. educ. med. [online]**. 2013, vol.37, n.3, pp. 333-342.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14º Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZABALZA, M.A.O. **Ensino Universitário seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANON, D.P.; ALTHAUS, M.T.M.; BAGIO, V.A. (org.) **Didática na docência universitária em saúde metodologias ativas e avaliação**. Curitiba: Appris, 2018.